



## *As Fenícias, de Eurípides*

Tradução de Jaa Torrano<sup>1</sup>

### *As personagens do drama:*

Jocasta  
Preceptor  
Antígona  
Coro de fenícias  
Polinices  
Etéocles  
Creonte  
Tirésias  
Meneceu  
Mensajeiro  
Outro mensageiro  
Édipo

[Prólogo (1-201): monólogo (1-87)]<sup>2</sup>

JOCASTA:

Ó Sol, singrando entre astros do céu,  
montado em carro de áureos adornos,  
tu, ao girar a chama com ágeis éguas,  
que infausto clarão enviaste a Tebas  
naquele dia quando Cadmo veio a esta 5  
terra, ao deixar o solo marinho fenício.  
Ele desposou Harmonia, filha de Cípris,  
e gerou Polidoro, de quem dizem que  
Lábdaco nasceu, e deste nasceu Laio.  
Eu sou chamada a filha de Meneceu, 10  
Creonte irmão nasceu da mesma mãe,  
e chamam-me Jocasta; o pai pôs esse  
nome. Laio me desposou, e sem filho

---

<sup>1</sup> Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo (USP).

<sup>2</sup> Segue-se o texto de J. Diggle.

tendo meu leito em casa desde tempo,  
foi, indaga Febo e entretanto reclama 15  
comunidade de filhos varões em casa.  
Ele disse: “Ó rei de cavaleiros tebanos,  
“não semeies filial sêmen contra Numes!  
“Se fizeres filho, a ti, pai, te matará  
“e toda tua casa se irá pela matança.” 20  
Comprazendo-se e caído em Baqueia,  
semeou-nos filho, e semeado o menino,  
ao reconhecer o erro e a voz do Deus,  
no prado de Hera e na pedra de Citéron  
incumbe pastores de expor o menino, 25  
perfurando tarsos com ponta de ferro;  
donde Grécia lhe deu nome de Édipo.  
Os pastores de Pólipo o recebem,  
levam para casa e nas mãos da dona  
puseram. Ela suspendeu o meu filho 30  
aos seios e persuade marido ser pai.  
Já varão feito de afogueado queixo,  
meu filho, ou ciente ou informado,  
querendo conhecer seus pais, foi  
à casa de Febo, e meu marido Laio 35  
querendo saber se não mais vivia  
o filho exposto, e convergem ambos  
o passo à mesma bífida via da Fócida.  
Ainda o cocheiro de Laio o exorta:  
“Ó forasteiro, dá caminho aos reis.” 40  
Ele ia sem voz, soberbo; os potros  
com cascos sangraram seus tendões;  
donde (que mal de fora devo dizer?)  
o filho mata o pai e tomando o carro  
doa a Pólipo almo. Ao raptar Esfinge 45  
os da urbe, não mais vivo meu esposo,

Creonte irmão anuncia minhas núpcias:  
o sabedor do enigma da sábia virgem  
teria o leito. Por fortuna meu filho  
Édipo soube as Musas de Esfinge, 50  
por isso se torna o rei desta terra  
e tem por prêmio o cetro deste solo,  
e íncio o mísero desposa sua mãe,  
e íncio mãe se deitava com o filho.  
Gero dois filhos varões para o filho, 55  
Etéocles e ínclita força de Polinices  
e duas filhas: uma o pai nomeou  
Ismene, e outra nomeei Antígona.  
Soube meu leito de núpcias maternas,  
Édipo, que suportou todas as dores,  
infunde terrível morte a seus olhos, 60  
ao sangrar pupilas com áureas agulhas.  
Quando o queixo de meus filhos sombreia,  
ocultam o pai trancado, para ser imêmore  
a sorte, necessitada de muitos artificios. 65  
Ele vive em casa, doente devido à sorte  
impreca as ilícitas pragas contra os filhos,  
que partilhem esta casa com afiado ferro.  
Caídos ambos em pavor de que os Deuses  
cumpram preces factíveis, se vivem juntos, 70  
concordes fixaram Polinices o mais novo  
exilar-se antes de bom grado deste solo,  
e Etéocles ficar e manter o cetro da terra,  
alternando cada ano. Ao instalar-se ao  
timão do poder, não se move do trono, 75  
e expulsa Polinices exilado deste solo.  
Ele foi a Argos, fez aliança com Adrasto,  
reuniu e conduz muito escudo de argivos;  
vindo a estas mesmas torres de sete portas

reclama o cetro paterno e partes do solo. 80  
Dirimindo a rixa, persuadi filho a filho  
selar tréguas, antes que tocassem a lança.  
O mensageiro enviado diz que ele virá.  
Ó morador das fúlgidas dobras do céu,  
Zeus, salva-nos, faz concordes os filhos. 85  
Se nasceste sábio, não devias permitir  
sempre ao mesmo mortal a sorte difícil.

[Prólogo (1-201): Ticoscopia (88-201)]

SERVO:

Ó Antígona, ínclito rebento da casa paterna,  
já que a mãe te permitiu deixar o partenão  
para a ponta do piso superior da moradia, 90  
para ver a tropa argiva, com tuas súplicas,  
espera que antes eu averigue o percurso,  
que não surja nenhum cidadão na trilha,  
não nos repreendam nem a mim, servo,  
nem a ti, senhora. Ciente de tudo, direi 95  
aquilo que vi e ouvi junto dos arquivos,  
quando fui levar as tréguas a teu irmão  
indo daqui para lá, vindo de lá para cá.  
Mas não há ninguém por perto da casa,  
corre o pé pela antiga escada de cedro, 100  
e vê a planície e que tropa de inimigos  
junto ao rio Ismeno e à fonte de Dirce!

ANTÍGONA:

Estende, estende à nova a velha  
mão junto dos degraus  
erguendo a planta do pé. 105

SERVO:

Olha, pega, filha! Vens a tempo.  
Acontece o movimento da tropa

de Pelasgo, pelotões tomam distância.

ANTÍGONA:

*Ió*, senhora filha

de Leto, Hécate, refulge de bronze 110

toda a planície!

SERVO:

Polinices não veio reles a este solo,  
bramindo com muitos potros e mil armas.

ANTÍGONA:

Ora, portas trancadas e ferrolhos brônzeos  
estão de acordo com a máquina 115

pétrea da muralha de Anfion?

SERVO:

Ânimo! A urbe tem segurança interna.  
Mas olha primeiro, se queres saber.

ANTÍGONA:

Quem é o de alvo penacho  
à frente da tropa condutor 120

erguendo escudo brônzeo no braço?

SERVO:

O chefe, ó senhora.

ANTÍGONA:

Quem filho de quem?

Fala, ó velho, como ele se chama?

SERVO:

Esse rei Hipomedonte micênio nato 125  
se declara e mora na fonte de Lerna.

ANTÍGONA:

*È é!*

Que garboso! Que terrível de ver!

Semelhante a gigante terrígeno,

cor de estrela, tal qual

em pinturas ímpar da diurna gente! 130

SERVO:

Não o vês percorrer água de Dirce?

O chefe?

ANTÍGONA:

Outro, outro o modo de armas!

Quem é este?

SERVO:

Tideu filho de Eneu,

ele tem no peito Ares etólio.

ANTÍGONA:

Ó velho, ele é o marido 135

da irmã da noiva

de Polinices?

Tão diferentes armas, meio bárbaro!

SERVO:

Ó filha, são todos escudeiros etólios,

lanceiros muito certos com lanças. 140

ANTÍGONA:

Tu, ó velho, como vês deveras isto?

SERVO:

Reconheci ao ver sinais de escudos;

quando fui levar tréguas a teu irmão,

vi as armas e conheço os portadores.

ANTÍGONA:

Quem passa junto à tumba de Zeto, 145

cheio de cachos, de olhar terrível

de se ver, jovem

chefe, que a passo tardo

a tropa segue toda armada?

SERVO:

Ele é Partenopeu, filho de Atalanta. 150

ANTÍGONA:

Ártemis com a mãe correndo montes

possa dominar e destruir com flechas  
o que veio para devastar minha urbe!

SERVO:

Assim seja, filha! Com justiça vieram,  
temo que Deuses ainda o vejam bem. 155

ANTÍGONA:

Onde está o filho de minha única mãe  
com sua muito mísera sorte? Diz, ó  
caríssimo velho, onde está Polinices?

SERVO:

Lá perto da tumba das sete filhas  
de Níobe, está próximo a Adrasto. 160  
Vês?

ANTÍGONA:

Vejo não bem claro, mas vejo  
contorno da forma e peito parecido.  
Pudesse eu correr com pés pelo céu  
corrida de nuvem veloz ao vento  
para meu irmão, e lançar a tempo 165  
os braços a seu caríssimo pescoço!  
Mísero exilado! Tão conspícuo  
com áureas armas, refulgente,  
ó velho, como raios de aurora!

SERVO:

Virá a esta casa para teu agrado 170  
em tréguas.

ANTÍGONA:

Ó velho, quem é este  
que de pé dirige o carro brilhante?

SERVO:

O adivinho Anfiarau, ó senhora,  
e vítimas, dons à terra sanguinária.

ANTÍGONA:

Ó de luzente cintura filha do Sol, dourado círculo de luz da Lua, intrépidos e prudentes ferrões o condutor dirige aos potros! Onde terrível ultraja esta urbe Capaneu?	175
SERVO: Prevê ataques a torres medindo muros de alto a baixo.	180
ANTÍGONA: <i>Ió!</i> Cólera, trovões tonítruos de Zeus, e luz flamejante do raio, tu mesma acalmas a soberba grandiloquência! Este é o lanceiro que diz com lança dar as tebanas aos micênios e ao tridente de Lerna, enredando em servidão as águas de Amimone e de Posídon. Ó senhora de áureos cachos Ártemis, filha de Zeus, possa eu nunca, nunca suportar a servidão!	185
SERVO: Ó filha, entra em casa e espera na moradia em teus aposentos, satisfeito teu desejo de avistar. Entrou turva turba de mulheres na urbe, e vai para a casa do rei. Mulheres gostam de repreender, e se têm poucas deixas de falas, multiplicam; mulheres têm prazer em não falar bem umas das outras.	190
	195
	200

[PÁRODO (202-260)]

CORO:

Desde o mar de Tiro vim	[EST. 1
– primícias para Lóxias –	
longe do vale da Fenícia,	
serva do palácio de Febo,	205
para sob cimos nevados	
de Parnaso ser instalada,	
singrando por mar jônio	
a remo sobre circunfusas	
planuras muito infrutíferas,	210
ao cavalgar Zéfiro no céu	
com sopros de Sicília	
muito belo tropel.	
Eleita em minha urbe	[ANT. 1
o mais belo dom a Lóxias	215
vim à terra cadmeia	
enviada a estas torres	
de Laio aparentadas	
a ínclitos Agenôridas.	
Igual a estátuas de ouro	220
fiz-me servente de Febo.	
Ainda a água de Castália	
aguarda molhar meus	
cabelos, luxo virgíneo	
na servidão a Febo.	225
Ó pedra esplendendo ígnea	[EPODO
acima dos dois altos cimos	
fulgor báquico de Dioniso,	
ó videira, que cada dia	
destilas, ao dar flor vénea	230

cacho de muitos frutos,  
ó divina gruta da serpente,  
montesa vigilância das Deusas  
e sacra montanha nevada,  
possa tornar-me sem pavor  
girante coro da Deusa imortal 235  
no umbilical vale de Febo,  
ao deixar Dirce.

Agora impetuoso Ares [EST. 2  
vindo ante meus muros 240  
acende sangue ardente,  
que nesta urbe não se dê!  
Serão comuns a amigos,  
comuns à pátria fenícia,  
se esta terra de sete torres 245  
padecer dores. *Pheû pheû!*  
Sangue comum, filhos  
comuns da cornígera Io,  
participo de suas dores!

Ao redor da urbe, a nuvem [ANT. 2  
densa de escudos acende, 251  
sinal de batalha sangrenta,  
que Ares saberá talvez  
dar aos filhos de Édipo,  
aflição de Erinies. 255  
Ó pelásgica Argos,  
temo o teu vigor  
e o de Deus! Não injusto  
nesta luta com armas  
o filho requer a casa. 260

[PRIMEIRO EPISÓDIO (261-637)]

POLINICES:

As chaves dos porteiros me aceitaram  
bem fáceis vir ao interior das muralhas.  
Ainda temo que, se me pegam com redes,  
não me soltem sem ensanguentar a pele.  
Por isso devo perscrutar por toda parte, 265  
por ali e por aqui, não haja algum ardil.  
Com o braço armado desta espada,  
eu me darei as garantias da audácia.  
*Oé!* Quem é? O fragor me apavora?  
Tudo parece terrível aos que ousam, 270  
quando dá o passo em terra inimiga.  
Confio, porém, e não confio, na mãe,  
que me persuadiu vir aqui em tréguas.  
Ora, há abrigo perto, aras de altares  
estão perto, e não está deserta a casa, 275  
ponha eu a faca na tenebrosa bainha  
e indague a elas quem está em casa.  
Forasteiras, dizei-me de que pátria  
vós vos aproximais desta casa grega?

CORO:

Fenícia é a terra pátria que me criou, 280  
os filhos dos filhos de Agenor para cá  
me enviaram cativas primícias a Febo.  
Indo o ínclito filho de Édipo me enviar  
aos veneráveis oráculos e aras de Lóxias,  
nesse ínterim os argivos atacam a urbe. 285  
Responde-me tu: quem és, como vieste  
à torre de sete bocas em solo de Tebas?

POLINICES:

O nosso pai mesmo Édipo, filho de Laio,

gerou-me de Jocasta, filha de Meneceu,  
e Polinices me chama o povo de Tebas. 290

CORO:

Ó parentela dos filhos de Agenor,  
meus soberanos, que me enviaram,  
prosterno-me em genuflexão, ó rei,  
por respeito a costume lá de casa;  
ó vieste em tempo à terra paterna. 295

*Iò ió!* Rainha, rainha, vem diante  
da casa! Desdobra as portas!  
Ouves, ó mãe que o gerou?  
Por que tardas sair de casa  
e cingir o filho nos braços? 300

JOCASTA:

Quando ouvi a voz fenícia,  
ó filhas, puxo o velho pé  
no temeroso passo do pé.  
*Ió, filho!* Em tempo, em  
mil dias, vi teus olhos! 305

Cinge nos braços  
este peito materno,  
oferece as faces e cabelos,  
e sombreia o meu pescoço  
com negra trança de crina!

*Iò ió!* Surgido a custo, 310  
inopino e incrível, aos braços da mãe!

Que te dizer? Por tudo, como  
com as mãos e com as palavras  
dançar o prazer de muitos giros  
para lá e para cá ao teu redor, 315

e ter antiga satisfação  
de regozijos? Ó filho,  
deixaste erma a casa paterna,

êxul expulso por lapso irmão,  
sim, saudoso dos teus, 320  
sim, saudoso de Tebas,  
por isso corto minha alva  
crina em pranto, de luto,  
sem alvas vestes, ó filho,  
e tenebrosos troco estes 325  
andrajos sombrios!  
Ele, em casa, velho, sem olhos,  
sempre com a pranteada  
saudade de similar alada  
parelha desjungida de casa, 330  
saltou sobre a faca  
em imolação de si mesmo,  
e da forca sobre o teto,  
gemendo pragas a filhos,  
e sempre aos alaridos de ais 335  
nas trevas se esconde.  
Ó filho, ouço que  
unido em núpcias  
tens prazer prolífero  
em hospitaleira casa,  
feita aliança hóspede 340  
insuportável a esta mãe  
e à antiga casa de Laio,  
ádvena ruína de núpcias.  
Eu não te acendi o fogo  
lídimo de bodas digno de mãe venturosa; 345  
sem himeneu nem lustrações luxuosas  
Ismeno se aliou, e na urbe de Tebas  
silenciosa foi a entrada de tua noiva.  
Que isso termine, quer seja a causa 350  
o ferro, quer seja a rixa, quer teu pai,

quer na casa de Édipo  
o numinoso fizesse a festa!  
Destes males me vêm dores.

CORO:

Terror de mulheres é o doloroso parto, 355  
e todo o gênero feminino ama os filhos.

POLINICES:

Ó mãe, bem prudente e imprudente vim  
aos inimigos; mas é necessário a todos  
amar a pátria; quem diz de outro modo  
brinca ao falar, mas presta atenção lá. 360

Cheguei a tal ponto de temor e pavor  
de que me mate algum ardil do irmão,  
que vim com a mão armada de faca  
circulando pela urbe. Só me são úteis  
tréguas e tua garantia, que me trouxe 365

aos muros pátrios; cheio de choro vim  
tardio e vi templos e altares de Deuses,  
ginásio em que me criei, e fonte Dirce,  
de que sem justiça banido habito hóspede  
urbe, com pranteadas águas nos olhos. 370

Mas de uma dor vem outra dor, vejo-te  
de cabeça raspada e em trajes negros;  
ai de mim, que males meus, ó mãe!  
Que terrível ódio dos meus em casa  
que torna tão difícil a reconciliação! 375

Que faz no palácio meu velho pai  
mirador de trevas? E as duas irmãs?  
Choram talvez meu exílio as míseras?

JOCASTA:

Um Deus destrói mísera casa de Édipo.

Assim me fez sem licença ser mãe, 380  
desposar teu pai mísera e dar-te ser.  
Mas por quê? Deve-se tolerar Deus.  
Temo que, se perguntar o que quero,  
aflija teu coração, mas tenho o desejo.

POLINICES:

Mas pergunta! Não deixes faltar! 385  
Mãe, o que quiseses me gratifica.

JOCASTA:

Pergunto primeiro o que quero saber.  
Que é não ter pátria? Um grande mal?

POLINICES:

O maior. Maior que a mão e a voz.

JOCASTA:

Como é? O que é difícil no exílio? 390

POLINICES:

O pior é não dispor de toda a fala.

JOCASTA:

Servil é não dizer o que se pensa.

POLINICES:

Convém tolerar ignorância de reis.

JOCASTA:

Aflige ser néscio com os néscios.

POLINICES:

Por lucro serve-se contra a índole. 395

JOCASTA:

Esperanças nutrem banidos, dizem.

POLINICES:

Veem com belos olhos, mas tardam.

JOCASTA:

O tempo não revela que são vazias?

POLINICES:

Têm sedutora serenidade nos males.

JOCASTA:  
Que tinhas antes de viver de núpcias? 400

POLINICES:  
Ora tinha para um dia, ora não tinha.

JOCASTA:  
Não te valiam amigos do pai e hóspedes?

POLINICES:  
Sê bem! Na má sorte, não há amigos.

JOCASTA:  
A boa origem não te ergueu à altura?

POLINICES:  
Mal é não ter, origem não me nutria. 405

JOCASTA:  
O mais caro a mortais é a pátria, crê-se.

POLINICES:  
Não se poderia dizer como é cara.

JOCASTA:  
Como foste a Argos? Que pensavas?

POLINICES:  
Lóxias deu um oráculo a Adrasto.

JOCASTA:  
Qual? Que disseste? Não entendo. 410

POLINICES:  
Casar as filhas com javali e leão.

JOCASTA:  
Que tens do nome das feras, filho?

POLINICES:  
Não sei, o Nume me chamou à sorte.

JOCASTA:  
Sabe o Deus. Como obtiveste núpcias?

POLINICES:  
Era noite e fui às pilastras de Adrasto. 415

JOCASTA:

Para pernoitar, qual exilado errante?

POLINICES:

Era isso, mas aí veio outro exilado.

JOCASTA:

Quem? Ora, mísero era também ele.

POLINICES:

Tideu, que dizem nato de Eneu pai.

JOCASTA:

Por que Adrasto vos imaginou feras? 420

POLINICES:

Porque por um catre fomos à luta.

JOCASTA:

Aí o filho de Tálao entendeu o dito?

POLINICES:

E deu suas duas filhas a ambos nós.

JOCASTA:

As tuas bodas têm boa ou má sorte?

POLINICES:

Temos irrepreensível união até hoje. 425

JOCASTA:

Como persuadiste a tropa a seguir-te?

POLINICES:

Assim jurou Adrasto aos seus dois genros,  
a Tideu e a mim, pois é meu concunhado,  
reintegrar ambos à pátria, e a mim primeiro.

Presentes, muitos reis dânaos e micênios 430

concedendo-me graça mísera e coerciva,  
movo guerra contra minha própria urbe.

Jurei por Deuses que ergui malgrado meu  
a lança contra os meus de bom grado seu.

Depende de ti a dissolução destes males, 435

ó mãe, reconciliadora, cessa as aflições  
de tua casa, tuas, minhas e da urbe toda.

Outrora foi tema de hino, todavia direi:  
dinheiro é para homens o mais valioso  
e tem o máximo poder sobre homens, 440  
eu o persigo aqui conduzindo dez mil  
lanças, pois o pobre em nada é nobre.

CORO:

Eis que Etéocles vem à reconciliação  
aqui; tua tarefa, mãe Jocasta, é dizer  
palavras tais que reconciliem os filhos. 445

ETÉOCLES:

Ó mãe, estou aqui; dando-te graça, vim.  
Que devo fazer? Principie-se uma fala!  
Ao redor dos muros e pela urbe parei  
de dispor pares de tropas, para ouvir-te  
novos arbítrios, com que me persuadiste 450  
e com tréguas nestes muros o recebeste.

JOCASTA:

Pára! O rápido não habita a justiça.  
Mais se cumprem tardas falas sábias.  
Cessa olhar terrível e sopro animoso!  
Não vês cabeça de garganta cortada 455  
de Górgona, mas vês teu irmão vir.  
Aliás, volta teu rosto para teu irmão,  
Polinices! Olhando diante dos olhos,  
mais bem dirás e terás suas palavras.  
Quero vos dizer a ambos algo sábio: 460  
quando furioso com amigo o amigo  
convindo algo põe olhos nos olhos,  
deve examinar só isso a que vem,  
não se lembrar dos males de antes.  
Tu falas primeiro, filho Polinices; 465  
tu vens guiando tropa de Danaidas,  
injustiçado como dizes. Um Deus

seja juiz e reconciliador de males!

POLINICES:

Simples surge a palavra da verdade,  
justos não pedem várias explicações, 470

pois têm medida; a palavra injusta  
pede hábeis drogas de suas doenças.  
Eu, do palácio paterno, tive em vista  
o meu e o seu, e quis evitar as pragas  
que Édipo um dia lançou contra nós. 475

Saí de bom grado eu mesmo do país,  
dei-lhe poder na pátria o ciclo do ano  
para deter por turno de novo o poder,  
e não vir por ódio e por recusa dele  
fazer e sofrer um mal, que acontece. 480

Ele, que aprovou e jurou por Deuses,  
nada fez do prometido, mas retém  
ele a realeza e minha parte da casa.  
Agora estou pronto, ao ter o turno,  
a expedir a tropa para fora do país, 485

e administrar a casa, ao ter o turno,  
e restituir outra vez por igual tempo,  
e não devastar a pátria, nem aplicar  
degraus de sólidas escadas às torres,  
o que tentarei, se não obtiver justiça. 490

Invoco Numes por testemunhas de  
que, sendo sempre justo, sem justiça  
sofro a mais ilícita privação de pátria.  
Assim eu disse cada item, mãe, sem  
reunir complexas razões, mas o justo 495  
aos sábios e aos simples, como creio.

CORO:

A mim, ainda que não em solo grego  
educada, parece-me claro o que falas.

ETÉOCLES:

Se o mesmo fosse a todos belo e sábio,  
não haveria entre homens ambígua rixa; 500

mas mortais não têm símil nem igual  
salvo nomes, e o que se faz não é isso.

Eu, sem esconder nada, mãe, direi:  
eu iria ao levante do sol, dos astros,  
e sob a terra, se isso fosse possível, 505

para ter Realeza, a maior das Deusas.

Não quero, mãe, ceder esta utilidade  
a outrem mais do que tê-la comigo;  
covarde é quem, ao perder o mais,  
aceita o menos. Além disso, vexa-me 510

se ele com armas vem, devasta a terra  
e tem o que quer; isso para esta Tebas  
seria vexame, se, por temor de lança  
micênia, eu o deixasse ter meu cetro.

Não com armas devia reconciliar, 515  
ó mãe, pois a palavra recolhe tudo  
que o ferro inimigo ainda fizesse.

Mas se quer aliás morar nesta terra,  
pode. Isto não deixo de bom grado:  
se posso ter poder, serei seu servo? 520

Por isso, mova-se fogo, mova-se faca,  
atrelai éguas, enchei o chão de carros,  
que não lhe entregarei minha realeza.

Se devo ser injusto para ter a realeza,  
belíssima injustiça, venerável no mais. 525

CORO:

Não se fale bem senão de belos atos;  
isso não é belo, mas amargo à justiça.

JOCASTA:

Ó filho Etéocles, não todos os males

são da velhice, mas experiência pode  
dizer algo mais sábio que os jovens. 530  
Filho, por que cobiças o pior Nume,  
a Ambição? Não tu! É injusta Deusa,  
em muitas casa e urbes de bom Nume  
entra e sai para ruína de seus cultores.  
Por ela estás louco. Filho, é mais belo 535  
honrar Igualdade, que sempre coliga  
os caros aos caros, as urbes às urbes,  
aliados a aliados; igual firma homens,  
o menos sempre se torna inimigo do  
mais e dá início ao dia de inimizade. 540  
Igualdade deu aos homens medidas  
e partes de peso, e definiu o número,  
a atra pálpebra da noite e a luz do sol  
têm igual decurso no círculo do ano,  
e nenhum vencido se expõe à recusa. 545  
Se o sol e a noite servem as medidas,  
não suportarás tu ter o igual em casa?  
E dividir com ele? Onde está a justiça?  
Por que honras em excesso a realeza,  
injustiça de bom Nume, e prezas tanto? 550  
Ser admirado por honrarias? É vazio.  
Ou muita fadiga por ter muito em casa  
queres? Que é o mais? Tem só nome;  
o bastante é suficiente aos prudentes.  
Os mortais não têm riqueza própria, 555  
se temos, cuidamos de bens divinos;  
quando querem, tomam-nos de volta;  
a riqueza não é firme, depende do dia.  
Vamos, se te perguntasse duas numa,  
queres realeza ou queres salvar a urbe, 560  
dirás realeza? Se ele te vencer e armas

argivas capturarem lança de cadmeus?  
Verás a submissão desta urbe tebana,  
verás muitas moças cativas de guerra  
à força pilhadas por varões inimigos. 565

Ora, onerosa a riqueza que queres ter  
será aos tebanos, mas tu és ambicioso.  
A ti digo isso, e isto te digo, Polinices!  
Adrasto acendeu em ti ignaras graças  
e sem saber foste ainda pilhar a urbe. 570

Se tomas esta terra, o que não se dê,  
por Deuses, como farás troféu a Zeus?  
Que oferenda farás, ao tomar a pátria?  
Como gravarás despojos ao rio Ínaco?  
Devastador desta Tebas, Polinices doa 575

escudos aos Deuses? Não te aconteça,  
ó filho, receber tal glória dos gregos.  
Mas se fores vencido e ele vencedor,  
como irás a Argos, após mil mortos?  
Então se dirá: “ó Adrasto, más bodas 580

noivaste, por núpcias duma só noiva  
perdemos.” Apressas dois males, filho,  
privação disto e disto, caído no meio.  
Deixai excesso, deixai! Dois ignaros,  
se ambos vão ao mesmo, pior é o mal. 585

CORO:

Ó Deuses, sede repelentes dos males  
e dai um acordo aos filhos de Édipo!

ETÉOCLES:

Mãe, não mais esta luta verbal, perde-se  
tempo em vão, o empenho não se cumpre.  
Somente teríamos acordo nos ditos termos, 590  
eu com o poder do cetro ser rei deste solo.  
Dispensa longas advertências e deixa-me!

E tu, põe-te fora dos muros, ou morrerás!

POLINICES:

Por quê? Quem é tão intocável que, se com  
faca letal nos atacar, não terá a mesma morte? 595

ETÉOCLES:

Próximo, não está longe. Vês minhas mãos?

POLINICES:

Vejo. Riqueza vil e covarde amor à vida.

ETÉOCLES:

Então com muitos vieste ao nulo na luta?

POLINICES:

Um guia seguro vale mais que um ousado.

ETÉOCLES:

Alardeias fiado em tréguas que te salvam. 600

POLINICES:

E a ti! Peço de novo cetro e parte da terra.

ETÉOCLES:

Não devolveremos! Mantereí minha casa.

POLINICES:

Com mais que a parte?

ETÉOCLES:

Digo: sai da terra.

POLINICES:

Ó aras de Deuses pátrios...

ETÉOCLES:

Que vens pilhar!

POLINICES:

Ouvi-me!

ETÉOCLES:

Quem ouviria o hostil à pátria? 605

POLINICES:

Lar de Deuses equestres!

ETÉOCLES:

Que te odeiam.

POLINICES:

Somos banidos da pátria.

ETÉOCLES:

E vieste banir.

POLINICES:

Injustiça, ó Deuses!

ETÉOCLES:

Em Micenas não tens Deuses.

POLINICES:

És ilícito nato!

ETÉOCLES:

Mas não qual tu hostil à pátria.

POLINICES:

Tu me banes sem parte.

ETÉOCLES:

E ainda hei de matar. 610

POLINICES:

Pai, ouves o que sofro?

ETÉOCLES:

E ouve o que fazes.

POLINICES:

E tu, mãe?

ETÉOCLES:

Não te é lícito nomear a mãe.

POLINICES:

Ó urbe!

ETÉOCLES:

Em Argos invocas a fonte Lerna.

POLINICES:

Irei, não sofras! Louvo-te, mãe.

ETÉOCLES:

Sai da terra!

POLINICES:

Sairei. Deixa-me ver o pai!

ETÉOCLES

Não poderias. 615

POLINICES:

Mas as irmãs.

ETÉOCLES:

Não as verás nunca mais.

POLINICES:

Ó irmãs!

ETÉOCLES:

Por que as invocas, se és odioso?

POLINICES:

Mãe, porém, por mim, salve!

JOCASTA:

Salva sofró, filho!

POLINICES:

Não sou mais teu filho.

JOCASTA:

Nasci para muita porfia.

POLINICES:

Ele nos ultraja.

ETÉOCLES:

Pois também sou ultrajado. 620

POLINICES:

Onde estarás ante as torres?

ETÉOCLES:

Por que me indagas?

POLINICES:

Estarei adiante para te matar.

ETÉOCLES:

Tal gana me tem.

JOCASTA:

Misera de mim! Que fareis, filhos?

ETÉOCLES:

Isso se verá.

JOCASTA:

Não evitareis Erínies do pai?

POLINICES:

Vá-se a casa toda!

Talvez não fique inativa minha sanguinária faca! 625

Minha mãe Terra e Deuses tomo por testemunhas  
de que desonrado na miséria sou banido da terra,  
qual um servo, não um filho do mesmo pai Édipo.

Se algo te suceder, urbe, não me culpes, mas a ele!

Não vim querendo, sem querer fui banido da terra. 630

Salve tu, ó Febo rei das vias! Salve, ó moradia,  
coetâneos meus e aras sacrificiais dos Deuses,  
pois ignoro se poderei outra vez vos interpelar.

Esperanças não dormem, creio que com Deuses  
eu o matarei e terei o poder nesta terra de Tebas. 635

ETÉOCLES:

Sai da região! O pai te pôs o nome de Polinices  
deveras com divina previsão epônimo de rixas.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (638-689)]

CORO:

Cadmo veio de Tiro [EST.

a esta terra, e quadrúpede  
novilha inúbil em queda 640

cai dando-lhe cumprir-se  
oráculo, cuja fala divina  
disse povoar de casas

a planície fértil de trigo,  
onde água de belo rio 645

úmida corre os campos

verdejantes de Dirce  
e os semeados campos;  
onde mãe gerou Brômio  
nas núpcias de Zeus, 650  
e logo ainda menino  
hera coroada de volutas  
com verdejantes brotos  
sombrios rica o vestiu,  
báquio coro 655  
de virgens tebanas  
e de mulheres évias.

Onde letal era a serpente [ANT.  
de Ares, guardiã carnívora,  
vigilante de cursos aquosos  
e fluxos verdes com pupilas 660  
dos olhos erráticas.  
Ao ir às lustrações,  
Cadmo a matou com mármore,  
com braço matador de feras  
dando tiro letal na cabeça; 665  
por falas de Palas  
divina sem mãe,  
dando dentes à terra  
nos semeados campos;  
donde terra produz 670  
visão armada nos altos  
lindes do chão; ferrenha  
morte os reuniu à sua terra.  
Molhou de sangue  
a terra que os mostrou  
aos sopros radiosos do céu. 675

A ti, outrora nascido [EPODO  
da avó materna Io,  
Épafo, filho de Zeus,  
invoco, invoco com voz bárbara,  
*ió*, com súplicas bárbaras! 680  
Vem, vem a esta terra!  
Fizeram-na teus filhos  
e renomadas Deusas  
Perséfone e minha  
Deusa Deméter rainha 685  
de todos e Terra nutriz de todos  
têm a posse. Envia ígneas  
Deusas! Defende esta terra!  
Aos Deuses, tudo é fácil.

[SEGUNDO EPISÓDIO (690-783)]

ETÉOCLES:

Anda tu, e procura Creonte, o filho de 690  
Meneceu, irmão de minha mãe Jocasta,  
dizendo-lhe que lhe quero comunicar  
decisões, próprias e comuns à terra,  
antes de ir à luta e linha de combate.  
Presente, certo te livra pés de fadiga, 695  
pois vejo que ele vem à minha casa.

CREONTE:

Muito percorri, querendo ver-te, ó rei  
Etéocles, e ao redor das portas cadmeias  
e dos guardas perambulei à tua procura.

ETÉOCLES:

No entanto, eu queria te ver, Creonte; 700  
achei muito omissa a reconciliação,  
ao ir e trocar palavras com Polinices.

CREONTE:

Ouvi que ele é soberbo perante Tebas,  
fiado na aliança de Adrasto e na tropa.  
Mas isso se deve reportar aos Deuses; 705  
venho para dizer o que é mais urgente.

ETÉOCLES:

O que é isso? Não sei de que falas.

CREONTE:

Chegou prisioneiro um dos argivos.

ETÉOCLES:

E que mais recente conta dos de lá?

CREONTE:

A tropa argiva logo ao redor das torres 710  
em armas cercar da urbe dos cadmeus.

ETÉOCLES:

A urbe dos cadmeus deve pegar armas.

CREONTE:

Onde? Jovem não vês o que deves ver?

ETÉOCLES:

Fora dos fossos, para combatermos logo.

CREONTE:

Poucos os desta terra, mas eles, inúmeros. 715

ETÉOCLES:

Eu sei que eles em palavras são audazes.

CREONTE:

Argos junto aos gregos tem importância.

ETÉOCLES:

Coragem! Encherei chão de sangue deles.

CREONTE:

Quisera! Mas vejo que isso custa muito.

ETÉOCLES:

Não contarei a tropa dentro dos muros. 720

CREONTE:

No entanto, toda vitória é de prudência.

ETÉOCLES:

Queres que eu vá agora por outras vias?

CREONTE:

Por todas, ante de correr risco uma vez.

ETÉOCLES:

Se emboscados à noite os atacássemos?

CREONTE:

Se caso logrado voltares salvo para cá. 725

ETÉOCLES:

Noite dá igual, mas aos audazes, mais.

CREONTE:

Terrível é má sorte nas trevas noturnas.

ETÉOCLES:

Mas devo atacá-los durante refeição?

CREONTE:

Causaria estupor, mas urge vencer.

ETÉOCLES:

Fundo é o rio Dirce para a retirada. 730

CREONTE:

Tudo é pior que manter boa guarda.

ETÉOCLES:

E o ataque de cavalaria à tropa argiva?

CREONTE:

O povo lá também tem cerca de carros.

ETÉOCLES:

Que fazer? Dou a cidade aos inimigos?

CREONTE:

Nunca! Mas reflete, visto que és hábil. 735

ETÉOCLES:

Que providência, então, é a mais hábil?

CREONTE:

Sete varões deles, dizem, ao que ouvi...

ETÉOCLES:

Dispostos a quê? Pois a força é pequena.

CREONTE:

Sete chefes de tropas em ataque a portas.

ETÉOCLES:

Que fazemos? Não esperarei o impasse. 740

CREONTE:

Escolhe tu, para as portas, sete varões.

ETÉOCLES:

Chefes de tropa, ou de lança singular?

CREONTE:

Seletos chefes de tropa muito valentes.

ETÉOCLES:

Entendi: repelir escalada dos muros.

CREONTE:

Ter colaboração, um só não vê tudo. 745

ETÉOCLES:

Escolho pela audácia, ou prudência?

CREONTE:

Por ambas. Que não falte uma à outra!

ETÉOCLES:

Assim será. Irei à cidade das sete torres  
e porei comandos às portas, como dizes,  
pondo ante os iguais os iguais inimigos. 750

Dizer o nome de cada um demora muito,  
estando inimigos sentados sob os muros.

Mas irei, para não termos a mão inativa.

Que me suceda ter pela frente o irmão,  
e postos juntos em luta, ferir com lança, 755

e matar quem veio pilhar a minha pátria!

Núpcias da irmã Antígona e de teu filho

Hémon, se por algum azar eu fracassar,

devem ser cuidados teus. O dom de antes

confirmo agora, quando de minha partida. 760

És o irmão da mãe, que mais devo dizer?  
Dá-lhe digno amparo, graça tua e minha!  
O pai é réu de ignorância de si mesmo,  
por cegar a visão; não demais o louvo;  
se puder, com imprecações nos matará. 765  
Só temos inativo, se uma fala divina  
o áuspice Tirésias nos pode indicar,  
perguntar isso a ele. Eu enviarei teu  
filho Meneceu, homônimo de teu pai,  
vindo com Tirésias para cá, Creonte. 770  
Contigo virá conversar com prazer,  
mas eu já reprovei a arte divinatória  
diante dele, de modo a me reprovar.  
Incumbo disto a urbe e a ti, Creonte:  
se for minha vitória, Polinices morto 775  
não tenha funerais na terra de Tebas,  
morra quem lhe der, ainda que amigo!  
Assim te disse. E digo a meus servos:  
Trazei armas e armadura completa,  
que ao iminente combate de lança 780  
partamos já, com vitoriosa Justiça!  
À Precaução, à mais profícua Deusa,  
suplicamos que preserve esta cidade.

[SEGUNDO ESTÁSIMO (784-833)]

CORO:

Ó Ares doloroso, por que possosso de sangue EST.  
e de morte és díssono das festas de Brômio? 785  
Nas coroas de belos coros da hora juvenil,  
não soltas cachos, nem ao sopro da flauta  
danças a Musa, com que Graças fazem coro,  
mas com armas inspiras a tropa argiva  
ao sangue em Tebas, 790

e promoves séquito o mais sem flauta.  
Não volteias, com pele de corça e o tirso louco,  
solípedes potros nas quadrigas de quatro freios.  
Junto às águas de Ismeno,  
cavalgas veloz,  
inspirando os argivos  
contra o ser dos semeados, 795  
tíaso de escudeiros em armas  
adversário ante pétreos muros  
disposto com bronze.  
Terrível Deusa Rixa tramou  
estas dores aos reis da terra,  
aos Labdácidas dolorosos. 800

Ó vale de divinas pétalas fértil de caças, ANT.  
ó Citéron, olho de Ártemis nutrido de neve,  
nunca houvesse criado o filho de Jocasta,  
exposto à morte, Édipo, banido de casa,  
selado nos tornozelos atados com ouro! 805  
Nunca viesse Esfinge, a virgem alada,  
prodígio montês lutuoso à terra,  
com cantares os mais sem Musa,  
ela, com quádruplas garras, vindo aos muros,  
levava os de Cadmo à inacessível luz do céu;  
o subterrâneo Hades 810  
a enviou aos cadmeus.  
Árduo Nume outra Rixa  
brota dos filhos  
de Édipo, em casa e na cidade,  
pois o não belo nunca foi belo,  
nem os ilícitos filhos, 815  
parto da mãe, poluência do pai.  
Ela foi ao consanguíneo leito.

Geraste, ó Terra, geraste, outrora, EPODO  
– bárbara oitiva que soube, soube em casa, –  
filhos de fera serpente de crista purpúrea, 820  
cria dos dentes, o mais belo senão a Tebas!  
E ao himeneu de Harmonia, outrora,  
Celestes vieram, e com harpa, muros  
de Tebas e torre à lira de Anfion se ergueu,  
junto ao curso médio dos rios gêmeos, 825  
onde Dirce, diante do Ismeno,  
molha a planície verde nutriz,  
e Io, cornígera avó materna,  
gerou os reis dos cadmeus;  
e esta urbe, permutando miríades 830  
de bens umas por outras, se ergue  
com as altas coroas de Ares.

[TERCEIRO EPISÓDIO (834-1018)]

TIRÉSIAS:

Conduz adiante, filha, que de pé cego  
tu és o olho, como o astro aos marujos. 835  
Pondo meu pé para cá em solo plano,  
vai, não resvalemos! Fraco está o pai.  
Guarda-me na mão virgínea as peças  
que colhi ao saber auspícios de aves,  
nos sagrados assentos, onde vaticino. 840  
Jovem Meneceu, filho de Creonte, diz-me,  
qual é o percurso restante para a cidade,  
até o teu pai? Como me cansa o joelho!  
Se amiúdo o passo, custa-me o caminho.

CREONTE:

Ânimo! Perto de teus amigos, Tirésias, 845  
podes ancorar o teu pé. Pega-o, filho!

Criança ainda sem asas e pé de velho  
tendem a esperar alívio de mão alheia.

TIRÉSIAS:

Chegamos! Por que me chamas, Creonte?

CREONTE:

Não esquecemos. Mas reúne a força, 850  
toma fôlego, após fatigante percurso!

TIRÉSIAS:

A fadiga me exaure, porque viajei  
desde os Erectidas ontem para cá;  
lá por lança de Eumolpo era guerra,  
onde fiz vitoriosos os Cecrópidas. 855

Tenho esta áurea coroa, como vês,  
primícias do espólio dos inimigos.

CREONTE:

Auspiciosa te vejo a coroa vitoriosa.  
Estamos em onda de guerra, sabes,  
aos Danaidas, grande luta em Tebas. 860  
O rei Etéocles, equipado com armas,  
já partiu para o combate ao micênio,  
e incumbiu-me de saber junto de ti  
com que ação salvaríamos a cidade.

TIRÉSIAS:

Por causa de Etéocles, fecho a boca 865  
e retenho a fala; se queres saber, a ti,  
darei. Está turva esta terra, Creonte,  
desde Laio ser pai apesar dos Deuses  
e gerar marido da mãe mísero Édipo,  
e as sangrentas destruições dos olhos, 870  
sofisma dos Deuses e mostra à Grécia.  
Os filhos de Édipo, querendo ocultá-lo  
a tempo, como se evitassem os Deuses,  
erraram sem saber: sem dar privilégio

nem saída ao pai, enfureceram o varão 875  
de má sorte, e soprou-lhes imprecações  
terríveis, turvo e além disso desonrado.  
Por que não feito, e por que não dito,  
eu incorri no ódio dos filhos de Édipo?  
Têm perto a morte recíproca, Creonte. 880  
Muitos mortos, caídos junto a mortos,  
mistos os corpos argivos e cadmeus,  
darão amargos gemidos à terra tebana.  
Tu, ó misera cidade, serás destruída,  
se não se der crédito a minhas falas. 885  
Aquilo era primeiro, filhos de Édipo  
não ser nem cidadão nem rei da terra,  
por numinosos e destrutivos à cidade.  
Como o mal é mais forte que o bem,  
há só um outro recurso de salvação. 890  
Mas dizê-lo não me traz segurança,  
amargo para os que tiveram a sorte,  
oferecer à cidade a cura de salvação.  
Irei, adeus! Por ser um entre muitos,  
o porvir, se devo, sofrerei. Que dor? 895

CREONTE:

Espera aí, velho!

TIRÉSIAS:

Não me prendas!

CREONTE:

Fica! Foges?

TIRÉSIAS:

Sorte foge de ti, não eu.

CREONTE:

Diz a salvação aos cidadãos e à cidade!

TIRÉSIAS:

Tu o queres sim, e talvez não queiras.

CREONTE:

Como não quero salvar a terra pátria? 900

TIRÉSIAS:

Queres mesmo ouvir e tens pressa?

CREONTE:

Em que mais devo pôr meu empenho?

TIRÉSIAS:

Ouvirias doravante meus vaticínios.

Primeiro quero saber claramente isto,  
onde está Meneceu, que me trouxe? 905

CREONTE:

Ele não está longe, mas perto de ti.

TIRÉSIAS:

Que se afaste longe de meu vaticínio!

CREONTE:

Por ser meu filho, calará o que deve.

TIRÉSIAS:

Queres que te diga com ele presente?

CREONTE:

Ele teria prazer em ouvir de salvação. 910

TIRÉSIAS:

Ouve o caminho de meus vaticínios,  
como salvaríeis a urbe dos cadmeus.

Deves imolar pela pátria o teu filho

Meneceu, já que tu chamas a sorte.

CREONTE:

Que dizes? Que fala tu falas, velho? 915

TIRÉSIAS:

O que falei, isso é coação que faças.

CREONTE:

Ó! Falaste em breve fala muitos males!

TIRÉSIAS:

A ti, mas à pátria, virtude e salvação!

CREONTE:

Não ouviram, não ouvi! Adeus, urbe!

TIRÉSIAS:

Este varão não é ele; arreda ao invés. 920

CREONTE:

Adeus, vai! Não quero teus vaticínios.

TIRÉSIAS:

Abole-se a verdade, se tens má sorte?

CREONTE:

Ó! Por teus joelhos e encanecida barba!

TIRÉSIAS:

Por que suplicas? Diz males inevitáveis.

CREONTE:

Cala, não digas essas palavras à urbe. 925

TIRÉSIAS:

Pedes-me injustiça; não calaríamos.

CREONTE:

Que me farás? Matarás o meu filho?

TIRÉSIAS:

Isso caberá a outros, e a mim, a fala.

CREONTE:

Donde me veio, e ao filho, este mal?

TIRÉSIAS:

Bem me indagas e vais à luta verbal. 930

Deve à gruta, onde a terrígena cobra

surgiu, guardiã das águas de Dirce,

imolado libar à terra sangue mortal,

por antigo rancor de Ares a Cadmo,

ele pune a morte da terrígena cobra; 935

agindo assim, tereis aliança de Ares.

Se chão tiver fruto por fruto, e sangue

por sangue mortal, vós tereis benévola

terra que nos deu messe de elmo áureo

dos semeados; de origem, deve morrer 940  
filho que nasceu do dente desta cobra.  
Aqui nos restais, do ser dos semeados,  
sem mescla, por mãe e avós paternos,  
tu e teus filhos. As núpcias de Hémon  
excluem imolação, pois não é solteiro, 945  
ainda que não fruisse leito, tem o leito.  
Este potro, consagrado a esta cidade,  
morto, seria a salvação da terra pátria.  
Amargo retorno a Adrasto e a argivos  
farás ao expor aos olhos cisão negra, 950  
e ínclita Tebas. Escolhe uma das duas  
sortes: ou salva o filho ou a cidade!  
De nós já tens tudo. Guia-me, filha,  
para casa! Quem pratica a arte ígnea  
é inútil. Se ocorre que fale durezas, 955  
odioso se faz aos quais diz auspícios;  
se por dó diz mentiras a consulentes,  
é injusto aos Deuses. Só Febo devia  
vaticinar aos mortais, ele não teme.

CORO:

Creonte, por que calais a voz muda? 960  
Junto a mim não é menor o estupor.

CREONTE:

Que se diria? Claro esta é minha fala,  
eu nunca irei a tal ponto do infortúnio  
que ofereça o filho imolado à cidade.  
Em todos os homens, vida ama filhos. 965  
Ninguém daria o próprio filho à morte.  
Não me louvem por matar meus filhos.  
Eu mesmo, estamos na hora da vida,  
pronto a morrer para salvar a pátria.  
Ó filho, antes que toda a urbe saiba, 970

deixa impunes os vaticínios de vates,  
foge o mais rápido, longe desta terra.  
Isso dirá aos chefes e aos condutores,  
ao ir às sete portas e chefes de tropas.

Se nos antecipamos, tens salvação; 975  
se te tardares, perecemos, morrerás.

MENECEU:

Aonde fujo? A que urbe? A que hóspedes?

CREONTE:

Onde mais longe desta terra estarás.

MENECEU:

Não te convém dizer, e a mim, fazer?

CREONTE:

Após Delfos...

MENECEU:

Aonde devo ir, pai? 980

CREONTE:

À Etólia.

MENECEU:

E de lá para onde prossigo?

CREONTE:

À Tesprócia.

MENECEU:

Solo santo de Dodona?

CREONTE:

Entendeste.

MENECEU:

Que abrigo eu lá terei?

CREONTE:

O Nume guia.

MENECEU:

Que recurso de bens?

CREONTE:

Eu fornecerei ouro.

MENECEU:

Dizes bem, ó pai! 985

Vai tu; porque eu indo à tua irmã,  
de quem suguei o seio, Jocasta digo,  
por perder mãe e por desjungir órfão,  
tendo saudado, irei e salvarei a vida.

Vamos, vai! Nada te seja empecilho! 990

Mulheres, tirei bem o pavor do pai,  
furtei falas de modo a ter como quero.

Ele me leva, privando a urbe de sorte,  
e dá à covardia. É perdoável ao velho  
isso, mas a mim não me tem perdão 995

ser traidor da pátria que me deu ser.  
Saibais que irei e salvarei a cidade,  
darei a vida morto em prol deste solo.

Há opróbrio; os livres de vaticínios,  
não atingidos por coação de Numes, 1000  
de pé com escudo não temem morte,

ante muros combatendo pela pátria,  
mas eu, traidor do pai e da irmã  
e da pátria, tão covarde, desterrado,  
partirei, e onde viver, parecerei vil? 1005

Oh! Zeus entre astros, e Ares letal,  
que instalou os emersos desta terra  
semeados reis no trono desta terra!

Eu irei, e de pé, do alto das ameias,  
imolando-me ao tenebroso covil 1010

da cobra, onde o vate prescreveu,  
libertarei a terra. A fala está dita.

Vou e sem opróbrio darei à cidade  
dom mortal, livrarei do mal este solo.

Se cada um, tão bem quanto pudesse, 1015

conseguisse, e fizesse o bem comum  
à pátria, no porvir menos experientes  
de males, as cidades teriam boa sorte.

[TERCEIRO ESTÁSIMO (1019-1066)]

CORO:

Vieste, vieste,	EST.
ó alada parição da Terra	
e da ífera Víbora,	1020
rapina de cadmeus,	
ruinosa, lutuosa,	
metade moça,	
letal prodígio,	
com errantes asas	
e garras crudívoras!	1025
Tu, outrora raptora	
de jovens de Dirce,	
por Musa sem lira,	
funestíssima Erínis,	
trazias, trazias dores	1030
à pátria cruéis; cruel	
Deus que assim agiu!	
Lamúrias de mães,	
lamúrias de virgens	
gemiam nas casas:	1035
o grito de <i>ié ié</i> ,	
o canto de <i>ié ié</i> ,	
cada vez um ecoava	
em sucessão pela urbe.	
Um trovão o lamento	1040
e a lástima lembravam,	
quando a virgem alada	
tirava da urbe um varão.	

Édipo, o mísero, ANT.  
em pítia missão,  
veio a tempo  
a esta terra tebana, 1045  
feliz então e aliás dores;  
convola as inupciais  
núpcias com a mãe  
por sua bela vitória  
de enigmas o mísero,  
e conspurca a cidade; 1050  
entre matanças se move,  
ao pôr em nefasta luta  
os filhos por imprecações.  
Admiramos, admiramos,  
quem vai para a morte 1055  
em defesa da terra pátria,  
deixando ais a Creonte,  
e bela vitória à chave  
de sete torres da terra.  
Assim sejamos mães, 1060  
assim tenhamos filhos, ó Palas  
minha, que com golpe de pedra  
perfizeste a matança da cobra,  
impelindo à ação  
o ardor de Cadmo,  
donde assaltou esta terra 1065  
nas rapinas Ruína de Numes.

[QUARTO EPISÓDIO (1067-1283)]

MENSAGEIRO:

*Oé!* Quem está às portas de casa?  
Abri-as vós, trazei Jocasta de casa!

*Oé*, ainda mais! Há muito, no entanto!

Sai! Ouve, ó ínclita esposa de Édipo, 1070

cessa as lamúrias e lúgubres prantos!

JOCASTA:

Ó caríssimo, não vens núncio do mal  
de Etéocles morto, junto a cujo escudo  
sempre foste defensor de dardos hostis?

Que novidade afinal me vens anunciar? 1075

Morreu ou vive o meu filho? Diz-me!

MENSAGEIRO:

Vive, não temas; desse pavor te livro.

JOCASTA:

E circuitos de sete torres, como estão?

MENSAGEIRO:

Estão intactos, não se devastou a urbe.

JOCASTA:

Afrontaram o perigo da lança argiva? 1080

MENSAGEIRO:

Ao máximo, mas Ares dos cadmeus  
mostrou-se superior à lança micênia.

JOCASTA:

Só diz perante Deuses se sabes algo  
de Polinices. Isto indago, se vê a luz.

MENSAGEIRO:

Vive até este dia tua parelha de filhos. 1085

JOCASTA:

Bom seja teu Nume! Como repelistes  
das portas a lança argiva, sitiados?

Diz, que ao ancião cego em casa  
alegrarei, estando salva esta terra!

MENSAGEIRO:

O morto por terra filho de Creonte 1090

foi a torres altas e pôs a faca negra

na garganta, para salvar esta terra;  
teu filho dispôs às sete portas sete  
tropas e chefes, guardas de lança argiva,  
e fez cavaleiros reforço de cavaleiros, 1095  
e acrescentou hoplitas aos escudeiros,  
para que muro fraco tivesse socorro  
de lança rápido. Da cidadela íngreme,  
víamos tropa argiva de escudos brancos  
vindo de Teumeso e perto do túmulo 1100  
chegar veloz à vila da terra cadmeia.  
Peãs e salpinges ressoavam juntos  
desde lá, e desde os nossos muros.  
Partenopeu, o rebento da caçadora,  
primeiro trazia às portas Neistas 1105  
a tropa eriçada de densos escudos  
com sua marca no meio do escudo:  
Atalanta, com flechas lançadas longe,  
domina javali etólio. Às portas Prétidas,  
corria com vítimas sacrificiais no carro 1110  
o adivinho Anfiarau, não com soberbo  
signo, mas, sábio, armas sem marcas.  
À porta Ogígia, o rei Hipomedonte  
vai com a marca no meio do escudo:  
com olhos pintados Onividente olha, 1115  
uns olhos com os levantes dos astros  
veem, outros se ocultam no poente,  
como se pôde notar após sua morte.  
Às portas Homoloides, Tideu tinha  
tropa, com pele de leão no escudo, 1120  
juba hirta; na destra, Titã Prometeu  
portava tocha para queimar a urbe.  
O teu Polinices às portas Creneias  
trazia Ares; sinal no escudo, ágeis

potras de Pótnias saltavam de pavor, 1125  
bem volteadas por dentro por eixos  
sob a alça de modo a parecer loucas.  
Não menor que Ares na luta crendo-se  
Capaneu trazia tropa à porta Electra;  
no círculo do férreo dorso do escudo 1130  
Gigante terrígeno tem no ombro toda  
urbe extraída das bases com alavancas,  
em sugestão do que nossa urbe terá.  
Nas sétimas portas, Adrasto estava  
com escudo no braço esquerdo cheio 1135  
das cem víboras de Hidra na pintura,  
alarde argivo, e do meio dos muros,  
cobras com filhos cadmeus na boca.  
Pude contemplar cada um daqueles,  
ao levar pacto aos pastores de tropas. 1140  
Primeiro, com arcos e com mesângulos  
lutamos, e com fundas de longo tiro,  
e com pedras. Como vencíamos a luta,  
gritaram de súbito Tideu e o teu filho:  
“Filhos de Dânaos, antes de tomar tiros, 1145  
“por que tardais atacar todos às portas,  
“cavaleiros nus e condutores de carros?”  
Ao ouvir a voz, ninguém era imóvel,  
muitos caíram com o crânio sangrando,  
verias das muralhas ao solo os nossos 1150  
muitos mergulhadores mergulharem,  
e irrigavam a árida terra com sangue.  
O árcade, não argivo, filho de Atalanta,  
atacando as portas qual um tufão, grita  
por fogo e forçado, para destruir a urbe; 1155  
mas o filho do Deus marinho, Periclímeno,  
deteve sua fúria, lançando-lhe no crânio

pedra de encher carroça, cimo das ameias;  
esmagou o loiro crânio e rompeu a sutura  
dos ossos, e ainda a boca de vénea cor 1160  
ensanguentou; e ele não voltará vivo  
à mãe, boa arqueira, filha de Ménalo.  
Quando teu filho viu com boa sorte  
esta porta, foi a outras, eu o segui.  
E vejo Tideu, e muitos escudeiros 1165  
atirarem lanças etólias às altas bocas  
das torres, de modo a vigias deixarem  
os cimos das ameias, mas, ao invés,  
teu filho os reuniu qual um caçador,  
e pôs nas torres de volta, e corremos 1170  
a outras portas, ao cessar o distúrbio.  
Como diria que loucura a de Capaneu?  
Degraus de escada de longo pescoço  
transpunha, e com alarde proclamou  
nem o augusto fogo de Zeus impedi-lo 1175  
de conquistar a urbe da alta fortaleza.  
E enquanto assim falava, apedrejado,  
escalava, girando o corpo sob escudo,  
subindo os polidos degraus da escada.  
Quando transpunha ameias dos muros, 1180  
Zeus o golpeia com o raio; retumbou  
a terra, de temerem todos; e da escada,  
membros dispararam uns sem os outros,  
cabeleira ao Olimpo, sangue ao solo,  
mãos e membros, qual a roda de Ixíon, 1185  
giravam, e morto queimado cai na terra.  
Quando Adrasto viu Zeus hostil à tropa,  
retirou fora do fosso o exército argivo.  
Os nossos, ao virem presságio de Zeus  
propício, avançavam, a frota de carros, 1190

cavaleiros e hoplitas, e deram combate  
aos argivos, reunidos todos os males,  
atacavam, caíam fora dos anteparos,  
saltavam rodas e eixos contra eixos,  
mortos amontoavam junto a mortos. 1195

Detivemos a perda de torres da terra,  
até o presente dia. Se esta terra terá  
boa sorte no porvir, Deuses cuidam.  
Ainda hoje, salvou-a um dos Numes.

CORO:

Bela é a vitória, e se os Deuses têm 1200  
opinião melhor, tenha eu boa sorte!

JOCASTA:

Bem estão o de Deuses e o da sorte!  
Meus filhos vivem! A terra está salva!  
Mas Creonte parece desfrutar dos males  
das núpcias minhas e de Édipo infausto, 1205  
ao perder o filho, na urbe tem boa sorte,  
em casa, dor. Mas retorna-me de volta,  
que fariam depois disso os meus filhos?

MENSAGEIRO:

Deixa o mais, desta vez tens boa sorte!

JOCASTA:

Dizes algo suspeito, não se deve deixar. 1210

MENSAGEIRO:

Queres algo mais que filhos salvos?

JOCASTA:

Também ouvir se depois estou bem.

MENSAGEIRO:

Libera-me, teu filho está sem escudeiro.

JOCASTA:

Ocultas algum mal e cobres com trevas.

MENSAGEIRO:

Não te diria os males, depois dos bens. 1215

JOCASTA:

Se não fugires em fuga ao céu fulgente.

MENSAGEIRO:

*Aiai!* Por que não me deixaste com boa notícia partir, mas fazes mostrar males?

Teus dois filhos estão prestes a audácias péssimas de combate a sós sem a tropa. 1220

Eles falaram aos argivos e aos cadmeus em comum palavra que nunca deviam.

Etéocles começou, erguido na íngreme torre, dada a ordem de silêncio à tropa, disse: “Ó chefes de tropa da terra grega, 1225

“muito nobres dânaos, que viestes aqui,

“e povo de Cadmo, não vendais vossas

“vidas, gratos a Polinices, nem por nós.

“Eu próprio, arremessado a este perigo,

“a sós travarei combate com meu irmão; 1230

“se eu o matar, administrarei a casa a sós,

“se eu for vencido, transmiti-la-ei só a ele.

“Vós, argivos, liberados da luta, voltareis

“à terra, sem deixardes aqui vossas vidas;

“aos semeados basta o quanto jaz morto.” 1235

Tanto ele disse. O teu filho Polinices surgiu das fileiras e aprovou as palavras.

Todos os argivos e o povo de Cadmo aplaudiram, considerando assim justo.

Fizeram tréguas, e no meio do campo 1240

os chefes de tropas juraram mantê-las.

Cobriam-se com as armas de bronze

os dois jovens filhos do velho Édipo;

os seus os proviam: ao rei desta terra,

nobres Semeados; ao outro, reis Dânaos. 1245

Erguem-se claros, sem mudar de cor,  
loucos por irem à lança um com outro.  
Ao perpassar, cada um dos seus por vez  
com falas encorajava, e falavam assim:  
“Polinices, teu é erigir estátua de Zeus 1250  
“troféu, e dar a Argos o glorioso relato.”  
A Etéocles, aliás: “Agora defendes urbe,  
“agora vitorioso terás o poder do cetro.”  
Assim falavam, concitando ao combate.  
Vates imolavam ovelhas, e observavam 1255  
pontas e quebras de fogo, bile adversa  
e o alto da tocha, que tinha dois termos:  
o signo da vitória, e o outro, da derrota.  
Mas, se tens defesa, ou hábeis palavras,  
ou encantamentos, vai e afasta os filhos 1260  
da terrível porfia, que o perigo é grande,  
e o prêmio, terrível. Teu será o pranto,  
ao perder os dois filhos no mesmo dia.

JOCASTA:

Ó filha Antígona, vem diante de casa!  
Nem aos coros nem aos jogos virgíneos 1265  
a situação dos Numes hoje te convida;  
quando ambos os nobres varões, teus  
irmãos, anuem à morte, debes com tua  
mãe impedi-los de matar um ao outro.

ANTÍGONA:

Ó mãe genitora, que nova calamidade 1270  
anuncias aos amigos diante desta casa?

JOCASTA:

Ó filha, vai-se a vida dos teus irmãos.

ANTÍGONA:

Que dizes?

JOCASTA:

Estão prontos ao duelo.

ANTÍGONA:

Ai, que dirás, mãe?

JOCASTA:

Ingrato, mas vem!

ANTÍGONA:

Aonde, fora dos aposentos?

JOCASTA:

À tropa. 1275

ANTÍGONA:

Vexa-me a turba.

JOCASTA:

Não te há por quê.

ANTÍGONA:

Que farei, então?

JOCASTA:

Solver rixa de irmãos.

ANTÍGONA:

Que fazendo, mãe?

JOCASTA:

Suplicando comigo.

Segue tu ao meio do campo, sem tardar!

Rápido, rápido, filha, que se me antecipo 1280

aos filhos em luta, é minha vida à luz;

se te atrasares, sucumbimos, morrerás,

com eles mesmos mortos jazerei morta!

[QUARTO ESTÁSIMO (1284-1307)]

CORO:

*Aiaí aiaí!* Trêmula, com arrepio, [EST.

trêmula, tenho a alma; veio à minha 1285

carne piedade, piedade,

por mísera mãe.

Qual dos filhos  
sangrará o outro –  
*ió*, dores! *ió*, Zeus! *ió*, Terra! – 1290  
fraterna pele, fraterna vida,  
por escudos, por sangues?  
Mísera de mim, mísera,  
carpirei que morto funesto? 1295

*Pheû dê pheû dê!* Duas gêmeas feras, [ANT.  
sanguinárias vidas, brandindo a lança,  
ambos logo sangrarão  
quedas, quedas cruéis.  
Miseros, que com alma 1300  
vão ao combate a sós!  
Com bárbaro canto, clamor lastimoso  
cuidoso dos mortos, entoarei o pranto.  
Quase a sorte, perto a morte,  
faca decidirá o futuro. Sorte 1305  
sem sorte, a morte por Erínies!

[ÊXODO (1308-1479)]

CORO:

Mas vejo que Creonte vem para cá nublado  
diante de casa; cessarei as presentes lamúrias.

CREONTE:

*Oímoi*, que fazer? A mim mesmo ou à urbe 1310  
lastimo com lágrimas, cercada de nuvem  
tal de modo a deixar ir ao rio Aqueronte?  
Meu filho, que morreu em defesa da terra,  
morreu com nobre nome, triste para mim.  
Recolhi-o recente das escarpas da serpente, 1315  
imolado por si mesmo, e trouxe nos braços.  
Grita a casa toda. Eu venho velho à velha

irmã Jocasta, para que faça as lustrações  
e o velório de meu filho, não mais vivo.  
O não morto deve reverenciar o Deus 1320  
subterrâneo dando as honras aos mortos.

CORO:

Sáiram de casa, Creonte, a tua irmã  
e a filha Antígona no passo da mãe.

CREONTE:

Aonde e a qual infortúnio? Diz-me!

CORO:

Ouviu que os filhos em combate a sós 1325  
iriam de escudo com lança pela realeza.

CREONTE:

Que dizes? Recolhendo o filho morto,  
não tive a ocasião de saber disso ainda.

CORO:

Mas há muito tempo tua irmã partiu;  
creio que o combate pela vida, Creonte, 1330  
já foi travado pelos filhos de Édipo.

CREONTE:

*Oímoi!* Vejo este sinal – contrariados  
são o olhar e o rosto do mensageiro  
a caminho, que anunciará todo o fato.

MENSAGEIRO:

Mísero de mim, devo falar ou chorar? 1335

CORO:

Perdemos! Tua fala tem mau proêmio!

MENSAGEIRO:

Mísero, repito, reporto grandes males.

CREONTE:

Além dos outros males. O que dizes tu?

MENSAGEIRO:

Não vivem os filhos de tua irmã, Creonte.

CREONTE:

*Aiai!* 1340

Grandes dores revelas a mim e à urbe.

Ó casa de Édipo, vós ouvistes isto:  
mortos os filhos, por símeis injunções?

CORO:

De modo a prantear, se fosse sabedor.

CREONTE:

*Oímoi!* Que injunção de dura sorte! 1345

*Oímoi!* Que males! Miseró de mim!

MENSAGEIRO:

Se soubesses ainda os males além!

CREONTE:

Como a sorte seria mais áspera que isto?

MENSAGEIRO:

Tua irmã está morta com os dois filhos.

CORO:

Entoai, entoai o lamento, e batei 1350

na cabeça as mãos de alvos braços!

CREONTE:

Ó sofrida Jocasta, que termo de vida  
e núpcias por viés de Esfinge sofreste!  
Como aconteceu a morte dos dois filhos  
e a luta imprecada por Édipo? Diz-me! 1355

MENSAGEIRO:

Sabes dos bons sucessos ante as torres  
da terra; não distam dobras dos muros  
tanto que não se saibam todos os fatos.  
Quando ornados com armas de bronze,  
os moços do velho Édipo 1360  
põem-se no meio do campo,  
dois chefes e dois guias de suas tropas,  
qual em combate e luta de lança a sós.

Olhando Argos, Polinices imprecou:  
“Ó rainha Hera, pois sou teu, casei-me 1365  
“com a filha de Adrasto e habito o solo,  
“dá-me matar o irmão e frente a frente  
“ensanguentar minha destra, vitoriosa.”  
Reclamou a pior coroa, matar o irmão.  
Pranto por essa prece veio a muitos 1370  
e trocaram olhares uns com outros.  
Etéocles, olhando o templo de Palas  
de áureo escudo, orou: “Filha de Zeus,  
“dá-me arremessar de perto vitoriosa  
“lança deste braço no peito do irmão, 1375  
“e matar o predador de minha pátria!”  
Quando luziu qual tocha o clangor  
de salpinge tirrena, sinal de luta letal,  
deram terrível salto um sobre o outro.  
Quais javalis de afiadas presas rudes, 1380  
atracaram-se, espumando os queixos.  
Avançam com lanças, mas escudados  
para que o ferro resvalasse em vão.  
Se um visse outro ver fora de escudo,  
guiava a lança, querendo antecipar-se; 1385  
mas bem levavam à borda do escudo  
o olho, de modo a inutilizar a lança.  
Por temor dos seus, nos que olhavam,  
o suor corria mais que nos que agiam.  
Etéocles, dando com o pé numa pedra 1390  
em seu percurso, põe fora do escudo  
a perna. Polinices atacou com lança,  
ao ver o golpe oferecer-se ao ferro,  
e lança argiva transpassou a perna.  
Toda a tropa dos Danaides alarideou. 1395  
Nessa dor, ao ver a espádua desnuda,

o antes ferido atirou a lança com força  
ao peito de Polinices, e deu prazer aos  
cadmeus, e quebrou a ponta de lança.  
No impasse da lança, recua com o pé 1400  
atrás, e agarra e atira rutilante pedra,  
e quebra lança ao meio. Igual se faz  
Ares, sendo ambos privados de lança.  
Então, agarraram o cabo da espada,  
e enfrentaram-se, e colidindo escudos 1405  
suscitavam grande comoção da luta.  
Etéocles, sabedor de ardil tessálio,  
por frequentar a terra, aplicou-o:  
retirando-se do presente esforço,  
remove o pé esquerdo para trás, 1410  
atento à frente ao oco do ventre,  
e avançada a perna direita, enfia  
faca no umbigo e crava nas vértebras.  
Ao dobrar flanco e ventre, o mísero  
Polinices cai, com sangrentas gotas. 1415  
O outro, ao vencer, vitorioso na luta,  
deixando a faca na terra, despojava-o,  
sem atenção a si mesmo, mas alhures.  
Assim vacilou. Ainda com breve fôlego,  
conservando o ferro na lúgubre queda, 1420  
com esforço, o antes caído Polinices  
aplica a faca no fígado de Etéocles.  
Mordendo a terra, perto um do outro,  
caem ambos, e não dividiram o poder.  
CORO:  
*Pheû pheû!* Lastimo teus males, Édipo! 1425  
Parece que o Deus cumpre tuas pragas.  
MENSAGEIRO:  
Ouve então além disso ainda os males!

Caídos os filhos, ao deixarem a vida,  
a miseranda mãe se aproxima deles,  
com a donzela e toda a pressa do pé. 1430  
Ao vê-los feridos de feridas mortais,  
lastimou: “Ó filhos, socorro posterior  
estou presente.” Inclinação a cada filho  
chorava, gemia a longa fadiga dos seios,  
clamando, e a irmã, cooperando, junto: 1435  
“Ó provedores da mãe! Ó desertores  
“das minhas núpcias, meus irmãos!”  
Em expirando, o mísero rei Etéocles  
ouviu a mãe, e impondo úmida mão,  
não soltou a voz, mas dos olhos falou 1440  
com pranto, de modo a mostrar amor.  
O outro ainda respirava, ao ver a irmã  
e a mãe anciã, assim falou Polinices:  
“Sucumbimos, mãe! Lamento por ti,  
“por esta irmã e pelo irmão morto, 1445  
“era meu inimigo, no entanto meu.  
“Sepulta-me, ó mãe, e tu, ó irmã,  
“na terra pátria, e acalmai vós ambas  
“a urbe furiosa, para que tanto tenha  
“do solo pátrio, quando perdi a casa. 1450  
“Fecha os meus olhos com tuas mãos,  
“ó mãe!” – Ele mesmo leva aos olhos. –  
“Adeus! Já me circundam as trevas.”  
Ambos junto expiraram mísera vida.  
A mãe, quando viu esse infortúnio, 1455  
transida de dor, tirou faca dos mortos  
e foi terrível. No meio do pescoço,  
impeliu o ferro, e entre os mais caros  
jaz morta abraçada a ambos os dois.  
O povo se pôs reto em rixa verbal, 1460

nós, porque nosso senhor venceu,  
eles, porque ele. Era rixa de guias:  
uns, Polinices ferir antes com lança,  
outros, nunca vitória seja de mortos.  
Nisso, Antígona evadiu-se da tropa. 1465  
Eles foram às armas. Por prudência,  
o povo de Cadmo mantinha escudos;  
antecipamos súbito ataque à tropa  
argiva, não ainda munida de armas.  
Ninguém resistiu; encheram campo, 1470  
em fuga; dez mil mortos sangraram,  
caídos com lanças. Ao vencermos,  
uns erguiam estátua troféu de Zeus,  
outros, saqueando os argivos mortos,  
enviavam armas, espólio aos muros. 1475  
Outros trazem mortos, com Antígona,  
para cá, para prantear com os seus.  
Esta urbe teve lutas com a melhor  
sorte, e teve outras com sorte pior.

[MONODIA DE ANTÍGONA,  
DUETO DE ANTÍGONA E ÉDIPO (1480-1581)]

CORO:

Não de oitiva a difícil sorte 1480  
da casa vem, já se podem ver  
os cadáveres dos três mortos  
cá nesta casa, morte comum  
de quem obteve sombria vida.

ANTÍGONA:

Descoberta a bela face cacheada, 1485  
não pudica de purpúreo rubor  
no rosto sob os olhos, virgínea,  
arrebato-me – Baca dos mortos,

tirando o véu da cabeleira, finas 1490  
soltando as vestes açafroadas,  
guia de prantos por mortos. *Aiaî, ió moi!*  
Ó Polinices, foste epônimo! *Ómoi*, Tebas!  
Tua rixa – não rixa, mas morte em morte – 1495  
destruiu a casa de Édipo,  
cumprindo-se em terrível sangue,  
em lúgubre sangue!  
Que sonoras lamúrias,  
ou inspiradas por Musa,  
com prantos, prantos, ó casa, ó casa, 1500  
devo cantar,  
ao ter estes três mortos na família,  
a mãe e os irmãos, júbilo de Erínis?  
Ela destruiu a casa toda,  
ao saber ele fácil a difícil 1505  
canção da esfinge rude  
cantora que ele matou.  
*Iò moi moi!*  
Que grego ou bárbaro  
ou nobre de outrora 1510  
de sangue efêmero  
teve de tantos males  
tão manifestas dores?  
Ó mísera, que alarido!  
Que ave nos frondosos ramos 1515  
altos do carvalho ou do abeto,  
com lamentos de mãe sozinha,  
canta uníssona a minhas dores?  
Com ais pranteio nênia por eles  
com a vida sozinha sempre 1520  
entre as lágrimas vertidas.  
Primícias de puxões de cabelos

a quem devo primeiro lançar? 1525

Aos gêmeos sem leite  
seios de minha mãe,  
ou às funestas lesões  
de meus irmãos mortos?

*Otototoí!* Deixa tua 1530

casa, com vista cega,  
ó velho pai Édipo, mostra  
tua mísera vida, ainda em casa  
tu, que puseste nevoentas trevas  
nos olhos, levas vida longeva! 1535

Ouves, tu que no pátio  
passeias o velho pé, ou  
infausto dormes no catre?

ÉDIPO:

Ó filha, por que com bastão  
de cego passo me trazes à luz, 1540

já deitado em sombrio tálamo,  
com teu tão lastimoso pranto?  
Espectro grisalho visível à luz,  
ou morto dos inferos,  
ou alado sonho? 1545

ANTÍGONA:

Ouvirás anúncio de infausta voz,  
ó pai! Teus filhos não mais veem  
a luz, nem a esposa, que sempre  
deu apoio ao passo de teu pé cego,  
ó pai! *Ómoi!* 1550

ÉDIPO:

*Ómoi!* Que dores! Posso gemer, gritar.  
Como três vidas deixaram a luz?  
Com que morte? Ó filha, diz!

ANTÍGONA:

Sem invectivas, nem regozijos, 1555  
mas com dores, digo: teu ilatente  
Nume armado de facas, de fogo  
e de funesta luta foi a teus filhos,  
ó pai, *ómoi!*

ÉDIPO:

*Aiaí!*

ANTÍGONA:

O que tanto lastimas? 1560

ÉDIPO:

Os filhos.

ANTÍGONA:

Percorreste dores,  
mas se ainda visses a quadriga  
do sol, verias com o teu brilho  
da visão estes corpos mortos?

ÉDIPO:

Dos meus filhos o mal é visível, mas, 1565  
filha, por que morreu a mísera esposa?

ANTÍGONA:

Com choro lastimoso  
manifesto a todos, ela  
trazia, trazia o seio aos filhos,  
súplice, em súplice impulso.  
À porta Electra no prado de lotos 1570  
a mãe viu os filhos em combate  
comum com lanças,  
quais leões em covil  
tentando matar, libação  
de sangue já fria letal, 1575  
aceita por Hades, feita por Ares.  
Tira dos mortos faca de bronze, crava

na carne e cai de dor entre filhos mortos.  
Reuniu todas as dores  
hoje em nossa casa, ó pai, 1580  
o Deus que as cumpre!

[ÚLTIMA CENA (1582-1766)]

CORO:

Muitos males à casa de Édipo o dia  
consagrou; tenha melhor sorte a vida!

CREONTE:

Cessai já esse pranto, é hora de cuidar  
dos funerais. Ouve estas palavras, Édipo: 1585  
O teu filho Etéocles me deu o poder  
desta terra, ao dar a Hémon o dote  
nupcial e leito de tua filha Antígona.  
Não te devo deixar habitar esta terra;  
Tirésias disse claro que nunca a urbe 1590  
prosperaria, se tu habitasses esta terra.  
Põe-te fora tu, digo-o não por soberba,  
nem por ser teu inimigo, mas temendo  
que a terra sofra mal dos teus ilatentes.

ÉDIPO:

Ó Parte, primeiro me fizeste infausto 1595  
e sofrido, se algum outro homem foi;  
até antes de vir à luz no parto da mãe,  
não gerado, Apolo me vaticinou a Laio  
vir a ser parricida, ó sofrimento meu!  
Quando nasci, então, o sementeiro pai 1600  
mata-me, considerando inimigo nato,  
pois devia ser morto por mim; envia-me,  
desejoso do seio, mísero pasto de feras,  
de que nos salvamos, pois devia Citéron  
ter ido às fendas sem fundo do Tártaro! 1605

Não me matou, mas deu-me o Nume  
servir nas cercanias do senhor Pólipo.  
Após ter matado o próprio pai, entrei  
por mau Nume no leito da mãe infausta,  
e gerei filhos irmãos, aos quais destruí, 1610  
tendo pragas de Laio e dando aos filhos.  
Não sou tão desprovido de inteligência,  
que sem um dos Deuses planejasse isto  
a minhas vistas e à vida de meus filhos.  
Seja! O que fazer eu, o de mau Nume? 1615  
Que guia de pé cego me acompanhará?  
Ela, morta? Se viva, bem sei que sim.  
O belo par de filhos? Não mais o tenho.  
Mas ainda jovem eu descobriria víveres?  
Onde? Por que tu me matas, Creonte? 1620  
Matarás, se me lançares fora da terra.  
Não me mostrarei vil, dando abraços  
aos teus joelhos. Eu não trairia nunca  
minha nobreza, nem em má situação.

CREONTE:

Bem disseste não me tocar os joelhos. 1625  
Eu não te permitiria residir nesta terra.  
Dos mortos, urge transportar para casa  
um, mas banir o que veio pilhar a urbe  
pátria com outros, o extinto Polinices,  
insepulto fora dos limites deste solo. 1630  
Isto se anunciará a todos os cadmeus:  
quem for pego ao adornar este morto,  
ou cobrir de terra, terá pena de morte;  
não prantear, insepulto, pasto de aves.  
Tu, deixa o tríplice pranto dos mortos, 1635  
Antígona, e permanece dentro de casa  
e dos aposentos, à espera do vindouro

dia em que te espera o leito de Hémon!

ANTÍGONA:

Ó pai, míseros em que males jazemos!

Como te lamento mais que aos mortos! 1640

Não te pesam males ora sim, ora não,  
mas tu em tudo tiveste má sorte, ó pai!

Mas eu te pergunto, recente soberano:  
por que ultrajas o pai banindo da terra?

Por que legislas sobre infausto morto? 1645

CREONTE:

São resoluções de Etéocles, não minhas.

ANTÍGONA:

São dementes, e tu, estulto que obedece.

CREONTE:

Como? Não é justo cumprir testamento?

ANTÍGONA:

Não, se forem palavras perversas e más.

CREONTE:

O quê? Não é dado com justiça aos cães? 1650

ANTÍGONA:

Não lhe fazes justiça conforme costumes.

CREONTE:

Se foi inimigo da urbe, sem ser inimigo.

ANTÍGONA:

Não fez ele dom de seu Nume à sorte?

CREONTE:

E quanto aos funerais tenha-se justiça!

ANTÍGONA:

Qual foi seu erro, se quis parte na terra? 1655

CREONTE:

Saibas tu que este varão ficará insepulto!

ANTÍGONA:

Eu o sepultarei, ainda que a urbe o proíba.

CREONTE:

Sepultar-te-ás a ti mesma perto do morto.

ANTÍGONA:

É glorioso jazer perto de ambos os seus.

CREONTE:

Prendei-a e conduzi-a presa para casa. 1660

ANTÍGONA:

Não, porque não deixarei este morto.

CREONTE:

O Nume decide, filha, não tua decisão.

ANTÍGONA:

Está decidido não haja ultraje a mortos.

CREONTE:

Ninguém sobre ele porá úmida poeira.

ANTÍGONA:

Peço-te, por esta mãe Jocasta, Creonte! 1665

CREONTE:

Agês em vão, tu não terias tanta sorte.

ANTÍGONA:

Mas deixa-me dar lustrações ao morto.

CREONTE:

Isso seria uma das proibições da urbe.

ANTÍGONA:

Mas aplicar ataduras às rudes lesões.

CREONTE:

Não há como tu honrares esse morto. 1670

ANTÍGONA:

Ó caríssimo, mas tua boca beijarei!

CREONTE:

Não contribuas com ais a tuas núpcias!

ANTÍGONA:

Será que me casarei viva com teu filho?

CREONTE:

Grande a coerção. Como evitarás o leito?

ANTÍGONA:

Aquela noite de Danaides me será a sós. 1675

CREONTE:

Vistes com que temeridade vituperou?

ANTÍGONA:

Saibam ferro e faca o meu juramento!

CREONTE:

Por que anseias livrar-te das núpcias?

ANTÍGONA:

Irei ao exílio com este misérrimo pai.

CREONTE:

Tens nobreza, mas também estultícia. 1680

ANTÍGONA:

Morrerei com ele, saibas tu ainda mais!

CREONTE:

Vai, não matarás meu filho, sai da terra!

ÉDIPO:

Ó filha, agradeço-te pela tua valentia!

ANTÍGONA:

Pai, se me casasse, serias banido só?

ÉDIPO:

Fica, e boa sorte! Suportarei os males. 1685

ANTÍGONA:

E quem, se és cego, cuidará de ti, pai?

ÉDIPO:

Caído onde me é parte jazerei no chão.

ANTÍGONA:

Onde está Édipo e os ínclitos enigmas?

ÉDIPO:

Ruiu. Um dia me fez feliz, outro, ruir.

ANTÍGONA:

Não devo ser partícipe dos teus males? 1690

ÉDIPO:

Oprobrioso à filha exílio com pai cego.

ANTÍGONA:

Não o é à prudente, mas nobre, ó pai!

ÉDIPO:

Conduz-me, para eu tocar a tua mãe.

ANTÍGONA:

Aqui toca a mão da caríssima anciã!

ÉDIPO:

Ó mãe! Ó misérrima companheira! 1695

ANTÍGONA:

Jaz mísera, junto com todos os males.

ÉDIPO:

Os corpos de Etéocles e Polinices, onde?

ANTÍGONA:

Eis estendidos jazem junto um ao outro!

ÉDIPO:

Leva a mão cega aos rostos infaustos!

ANTÍGONA:

Aqui põe a mão em teus filhos mortos! 1700

ÉDIPO:

Ó caros corpos míseros de mísero pai.

ANTÍGONA:

Ó meu caríssimo nome de Polinices!

ÉDIPO:

Cumpre-se o oráculo de Lóxias, filha!

ANTÍGONA:

Qual? Dirás males além dos males?

ÉDIPO:

Morrerei errante quando em Atenas. 1705

ANTÍGONA:

Onde? Que torre ática te receberá?

ÉDIPO:

Colono sacro, casa do Deus equino.  
Mas vamos! Vem com este pai cego,  
se tu anseias participar deste exílio!

ANTÍGONA:

Vai ao mísero exílio! Dá-me a mão, 1710  
ó pai ancião, tendo-me por escolta,  
como a brisa que escolta um navio!

ÉDIPO:

Aqui!  
Prossigo, filha! Sê tu  
minha lastimosa guia! 1715

ANTÍGONA:

Tornamo-nos, tornamo-nos  
a mais lastimosa moça tebana.

ÉDIPO:

Onde ponho o velho pé?  
Onde levo o bastão, filha?

ANTÍGONA:

Por aqui, por aqui, vem comigo! 1720  
Por aqui, por aqui, põe teu pé  
tal qual sonho quanto à força!

ÉDIPO:

*Iô ió!* A pior sorte de exílio  
errar, velho, longe da pátria!  
*Iô ió!* Com terrores, terrores! 1725

ANTÍGONA:

Que tens? Que tens? Justiça não vê maus,  
nem retribui a incompreensão de mortais.

ÉDIPO:

Sou este que foi à vitoriosa  
Musa no céu, ao descobrir  
o incompreensível enigma 1730  
da moça virgem.

ANTÍGONA:

Referes o vitupério de Esfinge?  
Evita contar antigas boas sortes!  
Esperavam-te estas tristes dores,  
sendo exilado da pátria, 1735  
ó pai, morreres algures.  
Prantos saudosos das virgens  
verti, partirei longe da pátria  
por vias impróprias a virgens.

ÉDIPO:

*Pheû!* A utilidade do espírito... 1740

ANTÍGONA:

... na situação do pai,  
bem me fará gloriosa.  
Sofro por soberba tua e fraterna,  
ele se foi de casa – morto insepulto  
mísero! Ainda que eu deva morrer, 1745  
ó pai, à noite o cobrirei com terra!

ÉDIPO:

Com preces junto a altares 1749  
mostra-te às de tua idade! 1747

ANTÍGONA:

Cesse minhas queixas 1748  
saciada de meus males! 1750

ÉDIPO:

Mas vai ao inacessível horto  
brômio das loucas nos montes!

ANTÍGONA:

Por ele, com a pele de corça  
cadmeia, dancei nos montes 1755  
no tíaso sagrado de Sêmele  
graças não gratas aos Deuses.

ÉDIPO:

Ó cidadãos de ínclita pátria, vede: este Édipo,  
que soube ínclitos enigmas e foi varão supremo,  
que a sós susteve o sanguinário poder de Esfinge, 1760  
agora desonrado, mísero, é banido de sua terra!  
Mas por que assim pranteio e lastimo em vão?  
Por ser mortal devo suportar coerções de Deuses.

CORO:

Ó grande augusta Vitória,  
residas em minha vida, 1765  
e não cesses de coroar!

Recebido em Julho de 2016  
Aprovado em Setembro de 2016

